



SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL  
APS, APCBRH, SINDIAVIPAR, APAVI, SINDICARNE, FEPAC,  
FAEP, CONAB, OCEPAR, FETAEP E SINDILEITE

# BOLETIM DO MILHO

Curitiba, sexta feira, 04 de julho de 2003



GOVERNO DO  
PARANÁ

ANO I - N° 07

## MILHO SAFRINHA - PARANÁ - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE SAFRA 2002/2003

REGIÕES	SAFRA 2002/2003				PRODUTIVIDADE (kg/ha)
	ÁREA		PRODUÇÃO		
	(em ha)	(em %)	(em t)	(em %)	
APUCARANA	7.000	0,6	28.385	0,6	4.055
C. PROCÓPIO	88.000	7,0	325.600	7,0	3.700
IVAIPORÃ	24.250	1,9	87.300	1,9	3.600
JACAREZINHO	21.000	1,7	73.296	1,6	3.490
LONDRINA	94.256	7,5	324.241	7,0	3.440
MARINGÁ	145.000	11,5	478.500	10,3	3.300
<b>NORTE</b>	<b>379.506</b>	<b>30,0</b>	<b>1.317.322</b>	<b>28,3</b>	<b>3.471</b>
C. MOURÃO	200.000	15,8	690.150	14,9	3.451
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>200.000</b>	<b>15,8</b>	<b>690.150</b>	<b>14,9</b>	<b>3.451</b>
PARANAÍ	16.800	1,3	27.132	0,6	1.615
UMUARAMA	70.560	5,6	240.045	5,2	3.402
<b>NOROESTE</b>	<b>87.360</b>	<b>6,9</b>	<b>267.177</b>	<b>5,7</b>	<b>3.058</b>
CASCATEL	183.350	14,5	772.390	16,6	4.213
TOLEDO	275.611	21,8	1.123.458	24,2	4.076
<b>OESTE</b>	<b>458.961</b>	<b>36,3</b>	<b>1.895.848</b>	<b>40,8</b>	<b>4.131</b>
FCO. BELTRÃO	78.000	6,2	289.156	6,2	3.707
PATO BRANCO	3.400	0,3	10.880	0,2	3.200
<b>SUDOESTE</b>	<b>81.400</b>	<b>6,4</b>	<b>300.036</b>	<b>6,5</b>	<b>3.686</b>
GUARAPUAVA	2.500	0,2	4.750	0,1	1.900
IRATI	19.100	1,5	67.260	1,4	3.521
LARANJEIRAS DO SUL	9.000	0,7	30.000	0,6	3.333
PONTA GROSSA	21.000	1,7	61.200	1,3	2.914
UNIÃO DA VITÓRIA	5.200	0,4	13.364	0,3	2.570
<b>SUL</b>	<b>56.800</b>	<b>4,5</b>	<b>176.574</b>	<b>3,8</b>	<b>3.109</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.264.027</b>	<b>100,0</b>	<b>4.647.107</b>	<b>100,0</b>	<b>3.676</b>

FONTE: SEAB/DERAL jun/03

Vera da Rocha Zardo - vrocha@pr.gov.br  
Eng.Agro. SEAB/DERAL/DCA

Nesta edição, e nas próximas, além das análises do mercado de milho, divulgaremos\* informações que servirão para melhor entendimento do mercado de milho tais como: oferta mundial, principais países concorrentes, produção interna, produção de substitutos, estoques, qualidade dos estoques, importações, demanda, exportações, sementes, etc).

Inicialmente divulgaremos os pontos importantes nas safras dos países que apresentam alguma influência para Brasil, no mercado de milho. Em termos de influência mundial na composição do abastecimento, exportações e produção, são três os países chaves, ou seja, Estados Unidos, China, Argentina, além do Brasil. Para o Paraná a produção do Paraguai influencia no mercado.

## **Estados Unidos**

Esse país é o maior produtor mundial e seus dados de produção são os que mais influenciam nas cotações no mercado internacional, mesmo porque em Chicago está localizada a Bolsa de Futuros de maior liquidez mundial no milho. A principal região produtora de milho nos EUA é a região chamada de "Corn Belt" envolvendo todo o meio Oeste americano. Os estados de Iowa, Illinois e Indiana são os maiores produtores locais.

A área plantada no país oscila entre 30,8 a 33,3 milhões de hectares. A produtividade é mantida, historicamente, na faixa entre 6,9 a 9,1 toneladas/ hectare. A produção varia entre 230 milhões a 266 milhões de toneladas.

O período de safra começa em maio, com o plantio, e conclui-se em setembro, com a colheita. As duas primeiras semanas de agosto são importantes, pois qualquer oscilação climática mais brusca pode provocar uma queda de produtividade nas lavouras sendo, portanto, um período em que o mercado costuma dar atenção maior às previsões climáticas. O serviço de meteorologia dos EUA, divulga estimativas semanais que são adotadas pelos investidores como fatores de compra e/ou venda na Bolsa de Chicago. Os pontos críticos da produção norte-americana são:

- primeira intenção de plantio, divulgada pelo USDA, que se torna referencial para o posicionamento da safra. O USDA divulga a primeira pesquisa no último dia útil de março;
- segunda quinzena de abril - início de plantio e divulgação dos primeiros relatórios de percentual plantado e germinação. Todas as segundas feiras nos pós - pregão;
- revisão da primeira pesquisa de intenção - divulgado no último dia de junho;
- até 05 de junho - período tecnicamente recomendado para o plantio;
- a partir da metade do plantio, meados de maio, relatórios de condição das lavouras - todas as segundas-feiras no pós-pregão;
- período crítico para as lavouras de milho - 15 de julho a 15 de agosto - ciclo de floração e pendoamento do milho;
- colheita -iniciando- se em setembro e estendendo-se até outubro;
- setembro/outubro - com risco de geadas precoces no meio-oeste, dependendo do perfil de clima no ano.

Na semana passada o USDA divulgou as condições das lavouras americanas: 73% das lavouras encontravam-se em condições entre boas e excelentes e apenas 6% em condições ruins e muito ruins.

De acordo com o USDA a previsão de produção de milho nos EUA, para a temporada 2003/2004, é de 255 milhões de toneladas. O consumo norte americano é de 202,5 milhões de toneladas, sendo que 70% da produção é utilizada para fabricação de ração e o restante para o consumo humano, industrial e sementes. As exportações estão estimadas em 47 milhões de toneladas, com os estoques finais previstos em 33,76 milhões de toneladas. O plantio com transgênicos representa 34% da área plantada naquele país.

## **Lei Agrícola Norte Americana ou Farm Bill**

Essa lei é fundamental nas avaliações de tendência de plantio nos EUA e sobre as decisões nos demais países. A lei agrícola foi concebida para estruturar as políticas agrícolas nos EUA e oferecer um planejamento quinquenal ao produtor americano. A primeira versão desta lei ocorreu em 1996, estabelecendo preços mínimos e forte política de subsídios ao produtor local. A primeira versão da lei trouxe um pesado incentivo ao plantio de soja em detrimento do milho nos EUA, através de um diferencial de preços mínimos mais favoráveis à soja. Por esse motivo, a área plantada nos EUA com a soja cresceu, enquanto que a de milho baixou, mesmo que isto tenha gerado um nível de preços historicamente baixos na Bolsa de Chicago. O programa de garantia de renda ao produtor local cobre a diferença entre o preço mínimo local e o preço cotado na Bolsa de Chicago e deixa ao produtor um preço referencial extremamente favorável, enquanto que os demais exportadores mundiais negociam sua safra a preços pressionados na Bolsa de Chicago. A lei de 1996 estabeleceu preços de garantia de US\$ 1,89 por bushel para o milho e US\$ 5,27 para a soja, em uma relação mais favorável à soja. Em 2002, a revisão da Lei Agrícola estabeleceu um novo padrão de referência. As perdas constantes no milho e os baixíssimos preços da soja na Bolsa de Chicago levaram o Congresso norte-americano a reformular a relação de preços entre as culturas, retomando um razoável incentivo ao milho. Desta forma, os preços de garantia ao produtor local passaram a US\$ 5,80 na soja e US\$ 2,60 por bushel no milho, ou seja, uma correção maior no milho em relação à soja. Em 2002 e 2003, houve a reversão desta expectativa de plantio. A próxima revisão da lei ocorrerá em 2007.

Exemplificando: se o preço de mercado da soja (CBOT) for de US\$ 5,20/bushel ou US\$ 11,46/saca de 60 kg, o produtor recebe esse preço do mercado e a diferença (US\$ 0,60/bushel equivalente a US\$ 1,32/saca de 60 kg) do governo.

O limite desse programa, por beneficiário, é de US\$ 75 a US\$ 150 mil para o milho.

O produtor americano é por tradição produtor de milho, assim, com a lei agrícola revista e com o aumento de plantio de soja na América do Sul, os americanos vão plantar mais milho nos próximos anos.

## **Argentina**

A Argentina é o concorrente direto do Brasil na exportação. Tem sido influenciada, nos últimos anos, pela política agrícola norte-americana e pelo fluxo forte de demanda no segmento de oleaginosas. A grande região produtora de grãos fica na própria Província de Buenos Aires. Os períodos e pontos chaves para a safra local são:

- plantio de outubro a dezembro;
- colheita de março a maio;
- plantio basicamente concentrado em produtos transgênicos.

A estimativa de produção de milho na Argentina para a safra 2003/04 é de 16 milhões de toneladas, o consumo é de 4,1 milhões de toneladas, sendo o consumo animal de 4,0 milhões de toneladas. As exportações argentinas são de 12 milhões de toneladas.

## **China**

O segundo maior produtor e consumidor mundial tem a sua influência natural dentro do mercado internacional. Nos últimos anos, o elevado estoque local tem forçado o país a destinar maiores volumes de milho para a exportação, atendendo basicamente o mercado asiático. Por este motivo a China é fundamental nas estratégias e avaliações dentro do mercado internacional de milho.

As principais regiões produtoras de milho, na China, são o Centro e o Nordeste do país, nas províncias de: Hubei, Liaoning, Jilin, Heilongjiang, Shandong, Henan, Sichuan e Yunnan. Os principais pontos de referências são:

- plantio de março a maio;
- colheita de agosto a outubro;
- concentração de baixa tecnologia e plantio em pequenas propriedades;
- regiões distantes da produção e com forte diferencial climático;
- o plantio de transgênicos é ainda inexpressivo no país.

Para a safra 2003/04, a produção de milho da China está estimada, pelo USDA, em 118 milhões de toneladas. O consumo desse país é de 128,1 milhões de toneladas. A China exporta em torno de 8 milhões de toneladas e importa aproximadamente 100 mil toneladas.

O Paraguai tem sua influência mais direcionada ao mercado brasileiro, pois basicamente, toda a sua produção se destina ao nosso mercado. A área plantada na safra de verão é bastante baixa no país e é direcionada basicamente para pequenos e médios produtores. A principal safra local é a safrinha, a qual acompanha o ciclo de plantio do Oeste do Paraná com um volume de área entre 150 a 200 mil hectares.

### **Produção Mundial**

De acordo com o último relatório do USDA a produção mundial de milho está estimada em 621,726 milhões de toneladas, o que representa um crescimento na produção de 4,73%. O consumo mundial foi estimado em 634,166 milhões de toneladas. A estimativa de um consumo superior à oferta e a redução nos estoques iniciais, diminuíram as estimativas de estoque final em 13%, os menores estoques desde a década de 80.

\*Estas informações tem como fonte a apostila Introdução à Comercialização de Milho do consultor Paulo Molinari da empresa Safras & Mercados

---

### **Mercado de Milho no Paraná**

O mercado do milho no Paraná continua pressionado pela oferta e pelas boas perspectivas de produção da safrinha.

No Paraná, a saca de milho atingiu esta semana R\$ 13,60 a saca, para o produtor. Comparando-se com o mesmo período do ano passado, os preços estão R\$ 1,00/saca acima, porém, encontravam-se em ascensão. Quem está vendendo milho da safra normal, agora, está vendendo a um preço 34% inferior ao do início da safra, além dos preços menores, as vendas de lotes maiores ocorrem com prazo de pagamento de 30 dias.

A safra normal atingiu 99% da área colhida. A produção obtida é de 8,17 milhões de toneladas, sendo que 64% do total produzido foram comercializados, restando, portanto, 2,94 milhões de toneladas de milho da safra normal a serem ofertadas no segundo semestre.

A produção da safrinha de milho do Paraná foi reavaliada no último levantamento de safras deste DERAL, de 4,167 milhões para 4,647 milhões de toneladas. Este aumento na estimativa de produção deve-se à reavaliação na área de plantio de 1,2 milhão de toneladas para 1,26 milhão, porém a principal razão para o aumento da produção é a estimativa de crescimento na produtividade, cuja estimativa inicial de rendimento de 3.440 kg/ha passou para 3.680 kg/ha.

A colheita da safrinha atingiu 15% da área plantada; as demais lavouras encontram-se nas seguintes fases: 11% em floração; 46% em frutificação e 43% em maturação.

As lavouras que encontram-se nas fases de floração estão sendo prejudicadas pela falta de chuvas. A maior concentração de lavouras suscetíveis à perdas está no norte do Estado, notadamente nos núcleos regionais de Maringá (30%), Londrina (20%) e Ivaiporã (20%), mas até o momento não há estimativas de quebra.

Somando-se a safra normal e a safrinha, o Paraná produzirá este ano 12,81 milhões de toneladas de milho, restando, portanto, a ser ofertado, neste segundo semestre, 7,5 milhões de toneladas, o que representa o

consumo anual de milho no estado (a demanda total do estado gira em torno de 11 milhões de toneladas, considerando as exportações e as saídas interestaduais).

O Brasil produzirá em torno de 43 milhões de toneladas de milho. Há que considerar ainda a oferta de produtos substitutos, principalmente o sorgo, cuja estimativa oficial da CONAB é de uma produção de 1,18 milhão de toneladas, porém há informações de que a produção poderá superar 2 milhões de toneladas.

O consumo de milho no Brasil é 37,5 milhões de toneladas. O governo federal absorverá, através dos contratos de opções, entre 2 milhões a 3 milhões de toneladas. O restante terá como foco o mercado externo, pois além da necessidade de escoamento da produção, as cooperativas paranaenses buscarão o mercado externo, evitando a falta de armazéns no segundo semestre.

A paridade exportação líquida, hoje, para o produtor em Ponta Grossa é R\$ 14,00 a saca. Os preços da paridade exportação dependerão da taxa de câmbio e dos preços do milho no mercado internacional, que por sua vez estão na dependência do clima para as lavouras americanas, nos próximos 60 dias.

Portanto não se vislumbra no curto prazo melhora nos preços para o produtor, a não ser na ocorrência de uma valorização do dólar. Se as exportações forem significativas, enxugando a oferta no mercado interno, os preços poderão reagir mais próximo do final do ano.